



# Etnografia do trabalho docente – um percurso metodológico e monitorização de práticas educativas

Relatório de monitorização no projeto “Universos”,  
EB1 do Marco, Agrupamento de Escolas António  
Sérgio, Vila Nova de Gaia

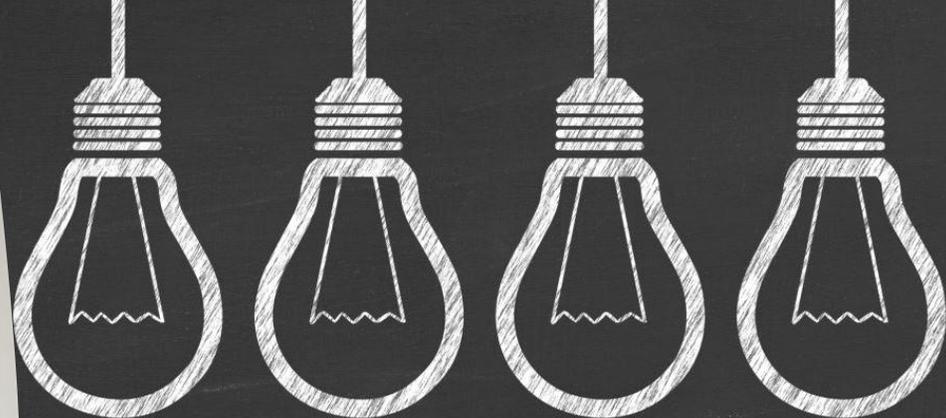
João Aguiar, ISUP

- O projeto “Universos” abordou a formação integral do ser, igualdade de género, educação ambiental e igualdade e diversidade cultural e conhecimento dos universos profissionais, com particular enfoque:

a) na conjugação de práticas pedagógicas mistas;

b) no contacto e na concretização de atividades em instituições do Ensino Superior,

- Monitorização do projeto “Universos”, promovido pela EB1 do Marco, do Agrupamento de escolas de António Sérgio, (1º Ciclo Ensino Básico).
- O projeto venceu o Prémio “Quem brinca é quem é”, da Fundação Banco Santander.





Objeto de estudo e metodologia etnográfica “bola de neve”



Etnografia em sala de aula numa EB1 – EB1 do Marco,  
Vila Nova de Gaia



A variável do “capital humano” e dos processos da sua  
objetivação

# Metodologia etnográfica

- Para a fecundidade de um trabalho de investigação sociológica afirma-se pertinente «conjugar e fazer coexistir a linguagem da experiência, de estar e pensar no trabalho de campo, com a linguagem da teoria, que permite objetivar e racionalizar o que ocorreu» (Caria, 2002, p.10). Como mediador das duas linguagens – empírica e teórica – a metodologia protagoniza uma «construção estratégica» (idem, p.9), uma ponte entre os dois tabuleiros.
- Segundo Madureira Pinto e João Ferreira de Almeida, é inquestionável a existência de uma reciprocidade entre teoria e empiria: «sendo, pois, a investigação empírica largamente tributária da teoria, já se vê que a progressão na produção de conhecimentos concretos se terá de fazer, em larga medida, na dependência e do ritmo e natureza da análise propriamente teórica.
- O que não significa que a pesquisa empírica esteja impedida de exercer, ela própria, uma influência marcante sobre a teoria que comanda os seus momentos fundamentais» (Pinto e Almeida, 1995, p.124). No fundo, para um mergulho consequente no real-social torna-se necessário estabelecer e definir uma «estratégia integrada de pesquisa» (Costa, 2001, p.129) que «organize criticamente as práticas de investigação» (Pinto e Almeida, 1995, p.80).

- No atual ano letivo, a pesquisa tem-se baseado em incursões etnográficas, observação direta, diálogo em sede de entrevistas abertas com os docentes, Encarregados de Educação. Na apresentação serão descritas algumas das atividades ocorridas no projeto, bem como uma sucinta análise de conteúdo das competências evocadas neste processo de ensino-aprendizagem. Da análise provisória realizada, apresentam-se alguns aspetos centrais do que se designará por retroatividade de desafios/obstáculos.
- A abordagem etnográfica comporta uma multidimensionalidade assinalável (cruzamento de saberes, envolvimento da Universidade com a sociedade civil, acompanhamento dos processos de aquisição de conhecimentos e de competências).

# 1º ano d





2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico



2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico



2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico



2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico



2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico



2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico



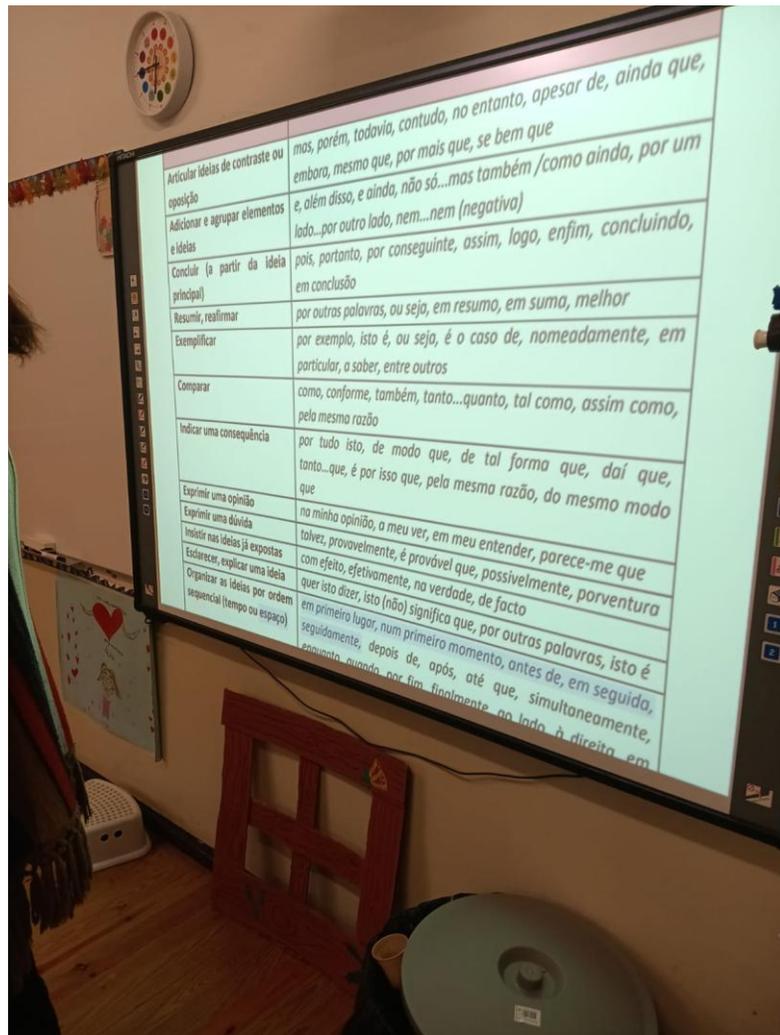
2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico



2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico



2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico



## 2º ano do projeto – acompanhamento etnográfico



2º ano do projeto –  
acompanhamento  
etnográfico

# Contributos da pesquisa

- Melhor conhecimento da realidade escolar do 1º ciclo do ensino básico, mais ainda de aspetos relativos aos processos de aprendizagem e de socialização em contexto escolar.
- Conexão da Universidade e do conhecimento científico com a sociedade civil

# Perfil do aluno à saída da Escolaridade obrigatória (PASEO)



Figura 1 – Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

# Análise SWOT

## AMEAÇAS (THREATS)

- 1) Dependente das conjunturas governativas e das políticas de alocação de recursos humanos, por parte das diferentes equipas ministeriais
- 2) Continuidade pedagógica dos docentes, por exemplo, professores contratados

# Análise SWOT

## AMEAÇAS (THREATS)

3) Inadequação/falta de empenho de parte do pessoal docente para realizar atividades “fora da Caixa”

4) Potenciais tentativas de açambarcamento de projetos diferenciados, como o projeto “Universos”, por parte de outros agentes



# Análise

# SWOT

FORÇAS (STRENGTHS)

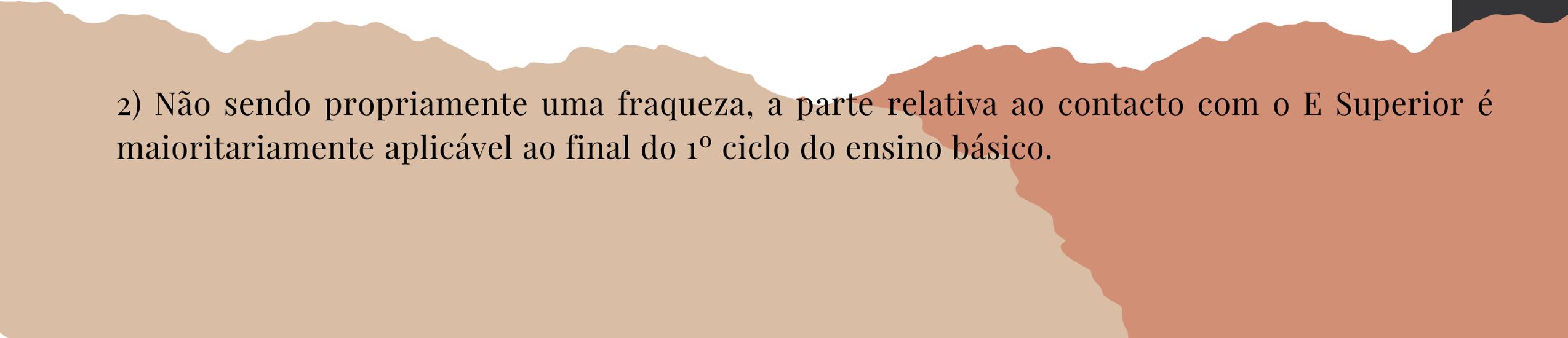
- 1) Melhoria do desempenho escolar
- 2) Maior envolvimento da comunidade educativa (e participação familiar)
- 3) Contacto com realidades multidisciplinares e multivivenciais. Contacto com contextos educativos diferenciados, em particular com o Ensino Superior
- 4) Desenvolvimento do espírito crítico, capacidade criativa e do raciocínio lógico



# Análise SWOT



## FRAQUEZAS (WEAKNESSES)

- 1) Dependente das competências do capital humano (pessoal docente) e das disposições incorporadas e acionadas no contexto do projeto
  - 2) Não sendo propriamente uma fraqueza, a parte relativa ao contacto com o E Superior é maioritariamente aplicável ao final do 1º ciclo do ensino básico.
- 



# Análise SWOT

## OPORTUNIDADES (OPPORTUNITIES)

- 1) Boa receptividade por parte de toda a comunidade escolar, o que indica valer a pena aplicar e estender projetos deste tipo a mais contextos educativos. E por mais anos letivos
- 2) A multivalência das competências mobilizadas, de um modo integrado entre os conteúdos programáticos e os conteúdos criativos e científicos, é um aspeto crucial para a formação dos alunos do 1º ciclo





# Análise SWOT



## OPORTUNIDADES (OPPORTUNITIES)

- 3) A importância de promover o contacto e contextos mais eruditos a crianças de diferentes origens socioeconómicas
- 4) Maior diálogo entre níveis de ensino, promovendo um maior contacto da Universidade com a sociedade civil.

